

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº8 “Citânia de Sanfins- Paços de Ferreira”

*Sabia que a Citânia de Sanfins é um dos maiores povoados fortificados alguma vez escavados no noroeste da Península Ibérica?*

Por freguesias de Eiriz e Sanfins de Ferreira, concelho de **Paços de Ferreira**, a uma altitude de 500 metros encontramos a **Citânia de Sanfins**, monumento nacional e um dos principais testemunhos da **cultura castreja** do noroeste peninsular, um local onde o maravilhoso ganha uma dimensão altiva.

Daqui avistamos serranias imensas que nos saciam o olhar e a alma. Somos guiados pelas paisagens da Cabreira, do Marão, do Alvão e, a uma distância mais próxima, contemplamos os vales do Vizela e do Sousa. Este local é um dos maiores povoados fortificados alguma vez escavados entre nós e estende-se por cerca de 18 hectares, com mais de 3 km de muralhas que protegeram durante séculos uma centena e meia de habitações de planta circular e quadrangular, com capacidade para famílias de 15 a 20 elementos.

Através de escavações arqueológicas foi possível compreender que a construção deste tipo de povoado prolongou-se por cerca de mil anos, ao passo que a defesa do território a partir de pontos estratégicos terá começado cerca do ano 1000 a.C.<sup>1</sup>.



**Figura 1** – Escavações na Citânia de Sanfins.  
**Fonte:** patrimoniocultural.gov.pt.

A atuais estruturas visíveis no planalto da Citânia são maioritariamente do período da romanização que ocorreu nesta região, no entanto este terá sido um local de confluência de diversas comunidades ao longo dos séculos. O contacto entre diferentes populações permitiu a descoberta de costumes, artefactos, móveis e imóveis de origens e cronologias distintas.

A organização administrativa em torno de um local central, como a Citânia de Sanfins, terá acontecido devido à pressão exercida pelos Romanos na campanha ocorrida em 138 e 136 a.C., quando pela primeira vez tentaram passar a Norte do rio Douro para ocupar o noroeste.

“Uma leitura da organização urbana da Citânia de Sanfins fornece-nos, neste aspeto, um exemplo paradigmático. A vastidão das estruturas escavadas mostra um forte sistema defensivo de várias ordens de

<sup>1</sup> [Citânia de Sanfins \(Universidade Aberta\)](#)

muralhas e uma apreciável organização urbana, que permite aplicar-lhe adequadamente a designação de “cidade”, *pólis*, segundo o texto de Estrabão (3,3,5). As suas portas estavam guardadas por estátuas de guerreiros fixados nas rochas, conforme descobrimos para uma delas.” (Silva, 1999, p.14).

Desta forma encontramos funções associadas às cidades neste tipo de povoados, onde o espaço estava dividido em lugares públicos e lugares privados, sítios domésticos, estes últimos eram maioritariamente casas de família. No caso dos lugares públicos identificamos as muralhas, responsáveis pela defesa e demarcação do povoado; os santuários; o balneário, com câmara de aquecimento e formação de vapor quente e tanques de água fria – “O lugar para banhos revela a funcionalidade da sociedade guerreira romana.”<sup>2</sup>

Para além da visível influência romana, este local foi habitado por outros povos até à Idade Média, facto que proporcionou o surgimento de um conjunto de relatos orais que ultrapassam as evidências arqueológicas e abrem a porta para o mundo do fantástico.

Assim à volta deste castro emerge uma rica coletânea de **lendas e histórias** associada aos povos (pastores, guerreiros, senhores medievais) que por aqui deixaram a sua marca, falamos por exemplo dos mouros.

A presença dos mouros é acompanhada por temas esotéricos que compõem o maravilhoso popular, revestido de um vasto mistério. Dentro do conjunto de lendas associadas à Citânia, podemos ouvir a lenda de um martelo voador.

“O Martelão da Citânia” transmite as complexas relações vividas, à época, entre as várias comunidades que habitavam o castro e a sua envolvente, contudo dá-nos uma versão rara das lendas sobre mouros, pois apresenta-os como um povo disposto a ajudar as populações envolventes na construção dos seus edifícios de culto.



Figura 2 – Citânia de Sanfins.  
Fonte: cm-pacosdeferreira.pt.

*“Reza esta lenda que quando os mouros estavam a construir a Citânia, moravam então nas encostas da serra outras gentes, cristãos. Para o lado do mar diz-se que moravam os de Monte Padrão ou Monte Córdova, e para o lado do rio Vizela moravam os de Roriz.*

*Conta-se, então que durante a construção da Citânia os mouros que eram fortíssimos e, coisa rara e nunca vista no domínio das lendas com mouros, até que nesta lenda eram tidos como boa gente e ajudavam as populações em volta na construção das suas capelas e mosteiros, (...) quando alguém de Roriz ou de Monte*

<sup>2</sup> [Citânia de Sanfins \(Universidade Aberta\)](#)

*Padrão lhes pedia o grande malho ou martelão que eles usavam na construção da Citânia, os pedreiros mouros atiravam-no pelo ar e este percorria quilómetros céu adentro até chegar às localidades vizinhas. Razão pela qual o povo de Citânia ainda hoje é recordado, no Mosteiro de S. Pedro de Roriz, onde nos medalhões que sustentam o coro se podem ver duas cabeças, a de um homem e a de uma mulher de Citânia.”<sup>3</sup>*

De modo a sentir o lugar recomendamos uma visita à Citânia de Sanfins e ao respetivo Museu Arqueológico da Citânia. Através destes espaços ficará a conhecer o nosso passado comum e poderá visualizar as unidades familiares reconstruídas, os seus ambientes interiores e seus anexos, bem como todo o espólio decorrente das escavações arqueológicas.

### **Referências bibliográficas**

Silva, Armando Coelho Ferreira da (1999). *A cultura castreja no Norte de Portugal*. Guimarães. Universidade do Minho. Revista de Guimarães – Vol. Especial I. p. 111-132. Disponível em [https://catalogo.up.pt/F/?func=full-set-set&set\\_number=001218&set\\_entry=000030&format=999](https://catalogo.up.pt/F/?func=full-set-set&set_number=001218&set_entry=000030&format=999)

### **Webgrafia**

A Lenda do Martelão da Citânia. Programa “Histórias Assim Mesmo” da Antena 1. Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p645/e59556/historias-assim-mesmo>

Citânia de Sanfins. Disponível em <https://www.cm-pacosdeferreira.pt/index.php/citania-de-sanfins>

Citânia de Sanfins. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70495>

Lendas de Paços de Ferreira. Disponível em <http://www.faroldanossaterra.net/2014/10/14/lendas-de-pacos-de-ferreira/>

Tavares, António Augusto (2001). Citânia de Sanfins [Em linha]. Realização de Abel Cardoso; Tecnóloga Ana Paula Antunes. Lisboa : Universidade Aberta. 1 Programa Vídeo (33 min., 32 seg.). Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7410>

Sofia Mesquita,  
Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural, abril de 2022

---

<sup>3</sup> Lenda transcrita a partir do [Programa "Histórias Assim Mesmo" \(Antena 1 - RTP\)](#) e [Lendas de Paços de Ferreira \(Farol da nossa Terra\)](#)